



17º CONGRESSO BRASILEIRO DE
ADOLESCÊNCIA
17 a 20 de setembro de 2023 - Porto Alegre - RS

17 a 20
de setembro

Barra Shopping Sul
Av. Diário de Notícias, 300 - Cristal, Porto Alegre - RS



Trabalhos Científicos

Título: Suicídio Na Adolescência – Casuística De 20 Anos No Brasil

Autores: GABRIELLE OLIVEIRA SILVA (UNIFACS, NEPP), BRUNO DE BRITO GUIMARÃES (ESCOLA BAHIANA DE MEDICINA E SAÚDE PÚBLICA), BARBARA SIMONE DAVID FERREIRA (UNIDOM, ZARNS, NEPP), MANUELLA PINTO DE ALMEIDA (UNIFACS, NEPP), AMANDA BARBOSA DE SOUZA (ZARNS, NEPP), IGOR MA (UNIFACS, NEPP), JOÃO VÍTOR OLIVEIRA MACHADO (ZARNS, NEPP), PIETRO FRANÇA ALMEIDA DE CARVALHO (ZARNS, NEPP), BEATRIZ VIRGENS MARQUES (ZARNS, NEPP), RAFAEL GARBINO FREIRE DE ALBUQUERQUE FEIJÓ (ZARNS, NEPP)

Resumo: O suicídio é descrito como “morte autoinfligida com evidências implícitas ou explícitas de que a pessoa pretendia morrer”, é a principal emergência psiquiátrica, estando, em 2019, entre as 20 maiores causas de morte mundiais. Há fatores patológicos e sociais para o suicídio, com evidências de fatores biológicos e genéticos. Avaliar a casuística de suicídio em adolescentes brasileiros entre 2004 e 2023. O estudo é ecológico, temporal, quantitativo e descritivo, baseado em dados secundários do DATASUS (TABNET), referentes ao período de 2004 a 2023. Foram avaliados todos os casos de todas as categorias do CID-10 de lesões auto-provocadas, de X60 a X84, nas seguintes variáveis: região, idade (faixas entre 10-14 e 15-19 anos), sexo, etnia, escolaridade, estado civil, local de ocorrência, causa e ano do óbito. Os dados foram tratados em Excel 2024, usando testes de qui-quadrado e Pearson. Dos 227.740 casos de suicídio notificados no país entre 2004 e 2023, 7,9% ocorreram na adolescência, com maior incidência no Centro-Oeste (CO), seguido do Norte (N), onde a diferença entre as faixas etárias foi significativamente maior entre 10-14 anos. No Sudeste (SE), a faixa de 15-19 anos predominou. Quanto ao sexo, o feminino prevaleceu no Nordeste (NE) e o masculino no Sul (S), nas outras regiões não houve diferença relevante. Sobre etnia, pardos tiveram maior impacto no CO, N e NE, enquanto brancos no S e SE. Na maioria dos casos, a escolaridade ficou entre ensino médio incompleto e completo. 93% dos casos eram solteiros, esperado, sendo 2% casados, entre outros, e 5% ignorados/ em branco. O baixo número absoluto reduziu o poder estatístico dos testes ao se comparar outro estado civil com solteiro. Comparando o local de ocorrência, entre via pública (VP) e hospital (H), e H e domicílio (D), ocorreram mais em VP no N, e H no SE, no primeiro, e H no NE e D no SE, no segundo. O método mais empregado para ambas as faixas foi enforcamento/sufocamento. Em 2017, os casos suplantaram a marca de 1.000/ ano, sendo que a incidência entre 2016 e 2023 aumentou 25%, e os anos de 2021 e 2022 foram os piores. A adolescência não é a faixa de maior impacto de suicídios no país, mas o tema preocupa. A ocorrência maior em regiões menos populosas pode trazer distância como dificultador para relações sociais, tão importantes entre os pares para essa faixa etária. A maioria relativa dos casos tem o seguinte perfil: ocorrência no SE, faixa de 15-19 anos, sem diferença entre os sexos, pardos, com escolaridade e estado civil esperados para a faixa etária. O local de ocorrência mais comum foi D e entre os métodos empregados, apesar de inúmeros CID-10 relacionados à intoxicação, a maioria foi mecânica. Há um aumento no número de casos, notadamente relacionado à pandemia pelo COVID-19, porém passado o período, reflexos na saúde mental da população pediátrica ainda poderão ser sentidos ao longo dos anos, carecendo de mais cuidado, atenção e vigilância da saúde, da educação e da sociedade.